

# Santa Luzia reabre a matriz restaurada

*A obra ainda não acabou, mas o forro da nave mostra todo o esplendor original*

Fotos/Alfredo Castro

ANNA MARINA

Santa Luzia vive hoje um dia histórico: sua matriz será reaberta para os cultos normais, depois de permanecer fechada por três anos, período pelo qual passou por profundas obras de restauração, que cobriram desde a consolidação de suas estruturas até a recuperação do forro da nave principal. Quando as portas da matriz forem abertas, a população poderá ver as 254 tábuas que compõem o forro da nave principal recolocadas em seu lugar de origem, como se dali nunca tivessem saído. Só que saíram — e, na descida necessária à sua recuperação, trouxeram com elas um modelar exemplo de como a comunidade tudo pode quando tudo quer e que os milagres dos tempos modernos pedem principalmente tenacidade, dedicação e trabalho. A boniteza do forro com suas rocalhas e seus jarros rococós, que regalam a vista, era praticamente uma fina camada de tinta segura pela fé e detritos, quando os trabalhos foram iniciados em 1987.

Ignora-se quais foram os artistas responsáveis pela pintura do teto que, ao ser retirado para a restauração, mostrou várias repinturas que descaracterizam suas cores originais. Sua escola é a perspectivista de inspiração rococó, estruturada a partir do muro-parapeito das laterais. O medalhão central, ou registro, emoldurado por nuvens, representa a Assunção da Virgem Maria cercada por anjos. Um pouco abaixo, está seu túmulo vazio. Entre as rocalhas e os vasos rococós das laterais são vistos os quatro doutores da Igreja, três dos quais trajando opulentas vestes pontificais.

Os trabalhos de restauração foram conduzidos pelo Iepha e, no seu início, contaram com a participação de vários membros da comunidade, escolhidos por terem algum tipo de formação artística. Vários segmentos da pintura original tiveram que ser literalmen-

te transpostos para tábuas novas, já que da madeira original não restava praticamente nada.

Além do forro da nave, os fiéis verão hoje outro resultado dos trabalhos de restauração: o lustre central, de cristal francês, sem uso prático desde o advento da eletricidade, será aceso pela primeira vez. O novo projeto de iluminação da nave também foi elaborado pelos técnicos do IEPHA e inclui, além da parte interna, a iluminação externa, conseguida através de holofotes colocados em frente à matriz.

A festa de hoje é promovida conjuntamente pela Prefeitura e pela Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia. O prefeito Antônio Teixeira da Costa e o presidente da Associação Márcio de Castro Silva têm trabalhado juntos para a revigoração das tradições da cidade e sua preservação. A Associação, aliás, foi criada para dar metodologia e apoio formal à campanha de arrecadação de recursos para a recuperação do templo, que já vinha sendo desenvolvida pela comunidade, através de barraquinhas, tômbolas, festividades variadas. Com muito trabalho de sensibilização de empresários, órgãos públicos e luzienses ausentes, os recursos foram pingando durante estes últimos três anos, possibilitando que a restauração não sofresse embaraços.

Dentro do organograma elaborado pelo Iepha, optou-se pela consolidação das bases da igreja, pela mudança do telhado, do piso e restauração do forro. Com esta primeira etapa pronta, que possibilita que a Matriz de Santa Luzia possa ser usada para cultos, a Associação parte para uma nova e gigantesca campanha: amealhar recursos para a recuperação do altar-mor e dos seis retábulos laterais, de grande beleza. Um deles, o de Nossa Senhora do Rosário, guarda uma imagem do Aleijadinho, expertise feita por Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira.

